

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 1002

Data: 23.05.78

Pg.: _____

Novo incêndio destrói 8a. Escola de Nonoai e Brigada Militar desmonta outras 6

JB - 23.5.78

Porto Alegre — A Escola Rural Padre Anchieta, o Toldo Indígena de Nonoai, foi destruída na madrugada de ontem por um incêndio provocado, a exemplo do que aconteceu, há um mês, com sete outras escolas desde o início do conflito entre Caimcangues e brancos. O incêndio levou a Brigada Militar a intensificar o policiamento na área para proteger os agricultores, e também a desmontar e remover as seis escolas restantes e que não foram, ainda, destruídas pelo fogo.

O incidente aumentou a tensão na área, principalmente no distrito de Gramados, sede da Escola Padre Anchieta e onde moram algumas das mais de 200 famílias brancas que ainda permanecem no Toldo. O Secretário de Administração da Prefeitura de Nonoai, Sr Armando Teno, disse que os agricultores culpam os índios pelo incêndio, acrescentando temer "novos conflitos, pois os colonos, revoltados, estão esperando a hora para praticar sua vingança".

INVESTIGAÇÕES

O Sr Armando Teno lamentou o incêndio, pois "os índios não precisavam queimar estas escolas que lá estão, já que foram fechadas". Acrescentou que os colonos, em Gramados (uma das localidades que compõem o Toldo de Nonoai) ficaram assustados com a destruição da escola, mas como das vezes anteriores, ninguém viu os autores do incêndio.

Ao confirmar o incêndio de ontem, embora ignore quem são os autores, o Chefe do Estado-Maior da Companhia de Policiamento de Passo Fundo, Tenente-Coronel Walter Ferreira da Silva, que está em Nonoai, disse que "estamos com um policiamento especial na área de Gramados, e hoje (ontem) às 8h, começamos a desmontar e retirar as escolas rurais remanescentes do Toldo Indígena".

Continuam no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, 527 colonos transferidos de Nonoai e deverão chegar amanhã mais 300 ou 400 pessoas. O Secretário do Trabalho, Sr Juarez Hausen disse que pretende iniciar esta semana cursos técnicos, para os colonos, e de economia doméstica e artesanato para as mulheres, mantendo-os ocupados e adquirindo condições para seu futuro.

O Secretário garantiu que está mantida a orientação de só permitir a entrada no Parque a jornalistas e funcionários do Governo, e disse que não há proibição de saída dos colonos do Parque, pretendendo, entretanto, ocupá-los com os cursos. Quarenta colonos já estão trabalhando, a pedido, na conservação do Parque de Exposições.

ISOLAMENTO

A Brigada Militar mantém estrita vigilância nos acessos do parque de exposições de Esteio, segundo o Coronel Alney Régadas "menos para impedir a saída de colonos, que eles nem querem sair, e mais para evitar a entrada de intrusos". Explicou que a zona é de gente pobre da grande Porto Alegre, que poderia querer explorar os colonos.

"Os colonos são um pessoal muito bom. Tenho conversado bastante com eles, tomando chimarrão, e não tem havido nenhuma alteração da ordem". As instruções das autoridades do Estado foram para não ser feita nenhuma fogueira no Parque, no interior das casas ou a céu aberto, coisa comum para os colonos do interior, em casas de chão batido ou embaixo de uma árvore, para a roda de chimarrão.

O Coronel Alney mandou construir um fogão de tijolos num dos pavilhões do parque, para esquentar água, "e ficou uma roca muito grande até tarde da noite, passando a cuia. Eles gostaram muito de ficar conversando ao redor do fogo, porque o minuano — vento de inverno — estava muito forte lá fora".

Os 300 a 400 colonos ainda esperados de Nonoai estão terminando a colheita e negociando as vacas de leite, porcos e galinhas, para embarcar com as roupas e o material de trabalho agrícola. Para isso, permanecem na área da reserva de Nonoai 80 soldados da Brigada Militar, que dão proteção aos colonos na colheita e na volta às casas de onde foram expulsos pelos índios, para reunir o que puder ser transportado.

EM CACIQUE DOBLE

Na Reserva de Cacique Doble — outra área de atrito entre índios e colonos — o Prefeito Municipal, Sr Valdemar Beltrani (MDB), confirmou que os caincangues deram um prazo até o dia 1º de junho para que todos os posseiros saiam da reserva, considerado "muito pequeno", pelo Prefeito, pois "a maioria tem benfeitorias, vacas, máquinas e outros pertences".

Os índios continuam con-

fiscando as colheitas de colonos que plantam na área, mas não moram lá. Os outros, que vivem no Toldo, por enquanto, não foram molestados, "mas isso poderá ocorrer brevemente, pois a colheita já está terminando e os indígenas poderão querer apreender as plantações dos que vivem na área", disse o Sr Valdemar Beltrani, que está "na expectativa, em relação ao prazo".

Para ele, a saída dos colonos do Toldo "criará um grave problema social, pois não temos como abrigá-los. Como abrigar 600 pessoas?" O Prefeito de Cacique Doble também reclama que a Funai "não explica nada, nem dá informações". O delegado de Polícia de Cacique Doble, Sr Denor Correa, disse ontem que "o ambiente é tenso, mas a situação está sob controle. A Brigada Militar está patrulhando a área para evitar conflitos diretos entre índios e brancos".

O Prefeito de São José do Ouro, Sr Aldino Stedile (Arena), município que abrange terras do Toldo de Cacique Doble, também acha curto o prazo dado pelos índios para que os agricultores saiam, mas que "pelo menos, não foi como em Nonoai, onde os Caimcangues deram um prazo só de 24 horas para a saída de todos".

Cacique Doble foi visitada, no fim de semana, pelo Bispo de Vacaria, Dom Cláudio Colli, para informar-se da situação. O delegado de Polícia de São José do Ouro, onde fica a reserva, Sr Eli Loureiro da Silva, também foi lá e viu que "tudo estava em paz", mas o presidente da Câmara de Vereadores do Município de Cacique Doble, Sr Paulo de Martini, voltou impressionado com a advertência de um índio ("Tu de comporta, senão tu vai também") e acredita que há perigo de luta com oito famílias brancas de cujas colheitas de milho os índios se apoderaram.

Em Cacique Doble, a disputa contra os colonos não tem a unanimidade entre os indígenas, que são em número inferior a 400 na reserva. Oitenta estão mobilizados e colheram milho plantado pelos brancos, mas outros, como o índio Sebastião, sentem-se "envergonhados".

O Prefeito de São José do Ouro, onde se situa parte da reserva de Cacique Doble, Sr Valdino Stedile, acha que "os colonos é que são os intrusos, e os índios têm razão". Ele confirma que houve reunião dos índios dias atrás, que deram prazo até o dia 1º de junho para todos os colonos se retirarem da reserva, incluindo aqueles 60 que por enquanto têm permissão de fazer a colheita de milho.

Segundo o Prefeito, os índios avisaram aos colonos que levem só o que é seu: as casas construídas com madeira da reserva terão de permanecer, mas se a madeira veio de fora da reserva as táboas poderão ser levadas embora.

Em nome da bancada, o líder do MDB na Assembleia Legislativa gaúcha, Deputado Lelio Souza enviou, ontem, telex ao Comandante do III Exército, General Samuel Augusto Alves Correa, pedindo que o Exército ceda duas fazendas de sua propriedade para o reassentamento dos colonos expulsos em Nonoai. O Deputado diz ter lido, 3a. edição, o jornal, editado da 3a. Região Militar, sobre concorrência pública para arrendamento rural das duas fazendas, levando-o a fazer aquele pedido.

EM BRASÍLIA

A Funai distribuiu nota oficial em que repudia acusações de se ter oposto ante a presença de intrusos em áreas indígenas, alegando que os invasores "ali estavam desde a época do extinto Serviço de Proteção ao Índio (SPI), e só com a promulgação do Estatuto do Índio pôde a Fundação tomar as providências que agora vêm sendo adotadas, de acordo com a lei".